

1. Pré-constituição, constituição e organização psicológica do sujeito e seus fenômenos.

Todo o conhecimento, a totalidade de todas as perguntas e respostas, esta contida num cão.
- Franz Kafka,
“investigações de um cão”.

Partindo do intuito de esclarecer por quais motivos o ser humano possui alguns comportamentos tão primários quanto de símios, primatas e cães foi desenvolvida esta apresentação e constituído seus paralelos comportamentais.

Ressaltando ainda que não se trata de trabalho com ênfase em antropomorfismo, mas sim uma apresentação dos extintos e comportamentos animais existentes ainda hoje no homo sapiens, que se manifestam ainda hoje no seu dia a dia pessoal e profissional. Mostrando de forma clara a influencia que o atavismo desempenha no cotidiano de animais, e na sua organização social e hierárquica.

2. Inserção no grupo social e nas organizações

“Se você pegar um cão faminto e o fizer próspero, ele nunca ira morde-lo. Esta é a principal diferença entre um homem e um cão”.

Mark Twain

Na atualidade: a origem e a função da inteligência nos grandes primatas humanos e não humanos (símios e macacos), nos dão um norte, para começarmos a entender algumas reações do homo sapiens, junto aos seus pares, tanto no convívio social quanto em âmbito comportamental junto às organizações; sejam elas familiares, sociais ou profissionais.

Assim como nos trás à tona a semelhança hierárquica entre todos os espécimes sociáveis (que vivem em grupo).

Tendo no cão domestico, que esteja acostumado a muitos elogios e carinhos ou brincadeiras. Ele se torna análogo ao filho de pais desatentos o ocupados que não só comete pequenos delitos como faz questão que sejam descobertos, pois para ambos é melhor receber uma repreensão do que permanecer invisível.

Lembrando ainda que todas as criaturas vivas possuem um ritmo diário que já poderia ser considerado como primeiro indicio do comportamental atávico no animal humano.

Notamos ainda, que os canídeos, símios e primatas, tem a inteligência natural de não se oporem à natureza; tipo: com fome – comem, com sono - dormem, acuados – se defendem, diferentemente da maioria de nossas corporações que nos impõem ritmos não naturais, salvaguardando algumas empresas visionarias que já constataram que o funcionário tendo certas condições de relaxamento durante seu expediente aumenta sua produtividade.

Temos outro comportamento latente em todas as espécies analisadas, o comportamento em grupo no momento de tensão ou euforia:

1 – símios e primatas esperam pela ração do seu líder e passam a imita-lo. Ex: gritaria e correria para afugentar invasores, fuga de predadores.

2 – canídeos não precisam esperar pela resposta do alfa para decidirem sua reação, mas ainda assim será acompanhado pelo restante do grupo.Ex: caçadas e defesa de território.

3 – homo sapiens, reage de acordo com a reação mais extrema apresentada mesmo que não seja por um dos lideres, Ex: aglomeração de populares.

3. Personalidade humana:

Especialistas em antropologia biológica, paleontologia e primatologia. Fornecem uma completa e fascinante análise da cognição e outras adaptações nos grandes macacos viventes, bem como interferências adaptativas dos ancestrais de macacos e humanos baseados em fósseis. Esta apresentação, e seus paralelos entre humanos e animais, têm por finalidade ajudar a compreender as atitudes humanas com interesse na evolução da mente, e sua influencia na personalidade. E curiosamente, qualidades que esperamos encontrar em nossos pares humanos, são por não raras vezes encontrados nesses grupos de animais.

Esperamos de um líder: honestidade, bravura, sagacidade, lealdade, reconhecimento, perdão e ainda outras idiossincrasias. E para aqueles que possuem convívio com um cão ao escutar estas características, sem ter escutado a quem eram indicadas, terão certeza de estarem se referindo a seus companheiros caninos.

4. O Sujeito e o grupo: como marca social, família e socialização primária, identidade, relação do sujeito com grupos aos quais pertence.

A organização social de babuínos *Hamadryas* (*Papio hamadryas*) e chimpanzés são semelhante à organização dos humanos, baseada em sapiência, capacidade e agressividade, sendo também similar as hierarquias de matilhas dos lupinos.

A diferença clara se dá em relação entre ecologia (alimentos e predadores) e a organização social baseada em adaptabilidade dos grandes macacos e hominídeos, bem como de forma mais limitada nos lupinos. Sendo ainda que a milhares de anos atrás os hominídeos tomaram a supremacia dos recursos naturais evoluindo assim o patamar de sociabilização.

Em raras exceções e em conceitos atualizados de administração aponta-se como líder natural àquele bem quisto pelos seus pares que passam a teleno como exemplo. Diferentemente das escolas antigas e militarizadas e que tornavam o perfil de um líder mais próximo ao dos primatas e símios.

5. Mecanismos de defesa no trabalho: sublimação e outros.

Hoje um grande objeto de estudo nas corporações, é a expressão corporal, neste aspecto os canídeos, primatas e símios, estão mais evoluídos do que o *homo sapiens*, devido a sua capacidade de comunicação vocal não ser tão elaborada como a do ser humano, se faz necessário a maior observação de sua comunicação corporal, como olhar, postura de cabeça, velocidade de movimentação.

No desenvolvimento profissional do hominídeo, podemos começar a traçar alguns dos paralelos necessários para o desenvolvimento deste:

Os muriquis (macacos, naturais da mata atlântica) têm uma forma de comunicação singular, assim como sua pirâmide hierárquica, - formam comunidades que funcionam com base na fraternidade e no amor livre, onde o mais bem quisto do grupo se torna o líder, e passa a ser procurado pelos demais para ganharem atenção na forma de abraços e cata de parasitas. Ficando os membros mais fortes num segundo plano como operacionais da equipe. Sendo ainda o mais forte traço de evolução a forma de comunicação oral realizada pelos muriquis, "Como na linguagem humana, há elementos sonoros usados principalmente no começo dos chamados, outros principalmente no meio e outros só no final" eles não se importam em compartilhar as árvores para comer ou descansar com os membros do mesmo bando. "Os grupos são organizados pelo contato amistoso, não pelo poder", diferentemente de seus outros primos, símios e hominídeos.

Se não ficou claro, o conceito atual de liderança se baseia em servir para ser uma liderança e a necessidade de clareza de idéias e comunicação.

Assim como nos hominídeos e caninos podemos distinguir nos símios e primatas o temperamento de acordo com cada individuo - há os mais quietos ou agitados, os mais sociais ou isolados, mais hábeis e mais destemidos.

E dependendo do grupo (por espécie), cada um constitui a sua pirâmide hierárquica seguindo diretrizes simples: Lupinos: o alfa (líder) precisa ser o mais forte, ágil e sagaz, sem ser o mais violento. No caso dos grandes símios o alfa sempre será o mais agressivo, entre os primatas deverá conciliar inteligência/destreza com ser “querido” por seus pares.

No caso do homo sapiens essas características possuem muitas variáveis: clima, região, costumes locais, carga histórica.

Lembrando um pouco mais o comportamento humano temos os macacos pregos que são também os mais hábeis no uso de ferramentas ficando atrás apenas dos hominídeos, pois a hierarquia de dominância é perfeitamente linear na estrutura social dos macacos-prego. Na prática: o chefe do grupo bate em todos os outros e ninguém bate nele, o subordinado imediato só apanha dele e bate nos outros, e assim por diante. Semelhante a alguns organogramas empresariais.

E de relativa importância, assim como no homo sapiens, os primatas, símios e canídeos possuem suas subdivisões étnicas, mas estas são ignoradas pelos não humanos e são vistos apenas como fonte de mais força, velocidade, resistência, treinabilidade e/ou liderança.

De forma curiosa em todos os espécimes foi notado um singular que parece ter o mesmo significado, o contato labial entre dois indivíduos (beijo), pode representar de carinho a respeito bem como submissão.

Principais conceitos do Comportamento Humano tanto em sua vivência pessoal quanto profissional.

- ❖ A timidez no cão é um estado emocional que pode ter uma raiz hereditária ou dever-se a um traumatismo, como uma emoção forte e muito desagradável. A timidez hereditária não tem cura. Os cães tímidos têm medo dos outros, procuram refúgio nas pernas dos donos, temem os passeios noturnos e podem morder por medo. O cão que se tornou tímido devido a uma experiência desagradável, pode melhorar e inclusive curar-se totalmente, com uma terapia adequada. As mesmas características podem ser observadas nos primatas e símios, assim como nos hominídeos, apesar de neste último a carga genética não tem uma influência significativa comprovada na formação do comportamento.

- ❖ A agressividade é, em princípio, um estado emocional natural no cão. Todos os cães possuem, no fundo, um temperamento mais ou menos agressivo, só que nunca manifesta-se abertamente à menor provocação e noutros, parece estar latente, sendo preciso que surja uma situação extrema para que o cão dê sinais dela. A

agressividade é também hereditária no cão e reveste-se de aspectos curiosos, já nos símios e primatas ela ocorre de maneira mais branda com exceção aos alfas e jovens adultos que estão tentando se firmar na hierarquia do grupo, nos hominídeos este aspecto das personalidades vem sendo moldado ao longo da história para se tornar um traço quase indesejado, mas a agressividade dos cães, símios e primatas, assim como dos hominídeos é essencial para a sobrevivência, seja para se defender ou a seus pares, ou ainda para se destacar entre seus pares, para comprovar isto, basta ameaçar a prole de qualquer espécie e constatar que a reação em especial da mãe, em sua constituição básica será a mesma, mostrando que a agressividade para a proteção da prole é instintiva e natural para estas espécies.

- ❖ A faculdade que o cão possui para se integrar na vida familiar é uma consequência herdada do seu antepassado, o lobo, que vive em matilha com estrutura social muito elaborada. Já nos hominídeos, primatas e símios, esta tendência de vida social surgiu semelhantemente ao dos lupinos, mas com consciência cognitiva da sobrevivência em bando sendo mais fácil.

- ❖ Como todo animal social precisa do convívio com seus pares, ou, ao menos com aqueles que considera seus pares, as reações ao isolamento também se mostram semelhantes:

Se um indivíduo for isolado, ele passara na maior parte das vezes por:

depressão

Intolerância/agressividade

Tentativa de se incorporar a um novo grupo (aceitação ou não do grupo)

(no caso de recusa do grupo) depressão profunda/loucura

Prostração/morte.

6. Perceber mudanças e permanências históricas envolvendo questões do Comportamento Humano nos diferentes contextos sociais e econômicos que as organizações estão inseridas.

Os seres humanos pensam bem como os macacos e os outros primatas, não muito diferentes em suas habilidades de raciocinar. Por que é isto? Nós imitamos, (copí imitate) aquele que nós vemos. Esta é uma coisa comum que todos os primatas mais elevados, incluindo nós. O

conhecimento social da ordem exercida por cada indivíduo é uma das teorias que explica porque os humanos têm sido forçados a evoluir cérebros maiores.

Sendo dessa forma, notamos que o comportamento e percepção do homo sapiens, ainda se encontram em constituição, não apresentando grande separação de alguns comportamentos atávicos e outros latentes, dos espécimes utilizados para traçar os fenômenos paralelos. O único inconveniente encontrado foi à inconsistência do uso de termos essenciais tais como 'inteligência', 'planejamento', 'cognição', 'representação', 'símbolos' e 'memória' através dos estágios da pesquisa, uma vez que não fica claro se o termo utilizado por um psicólogo tem o mesmo significado para um antropólogo. Ou de um etologista e de um psiquiatra. Constatamos que seria necessária a homogeneização dos termos chaves para um perfeito entendimento do campo da psicologia e ciências cognitivas, para a evolução do homem ao seu comportamento atual.

Vale ainda citar a reabilitação comportamental; que por vezes tem êxitos louváveis em todos os espécimes: "Dodo, mestiço de pastor alemão, foi considerado por seu treinador e outros peritos do exercito americano como – feroz demais para retornar a vida civil, pois nos últimos oito meses serviu como cão de guarda de prisioneiros alemães, contrariando as expectativas, ao chegar no terminal de trem correu ansioso em direção a seu antigo dono, e como tantos outros soldados humanos deixou sua ferocidade militar para traz".

"Balto e Togo, em 1925, para combater um surto de difteria no Alasca percorreram mais de mil quilômetros, guiando a matilha com o trenó através de uma das piores tempestades da história do Alasca".

"Frizz, chimpanzé fêmea de 4 ou 5 anos nunca tivera contato com outros da sua espécie, apresentou uma timidez extrema que manifestou-se com agressividade e procura do tratador, após dois meses de interação gradual com os de sua espécie, brinca e não tem mais traços de agressividade"

Note o dialogo e veja a carga antropomórfica agregada.

Demétrio - Eu te atraio? Eu te encorajo? Ou, pelo contrario,

Não te digo claramente que não te amo e nem posso amar-te?

Helena - E por isso mesmo, vos amo mais ainda, sou vosso e quanto mais me baterdes, mais vos acariciarei, trata-me como quiserdes, desprezai-me, batei-me, esquecei-me, perdi-me, mas, permiti-me apenas que vos siga. Que lugar mais humilde em vosso amor posso mendigar, quando peço que me trateis como vosso cão? E, no entanto, é para mim um lugar altamente desejável.

- Shakespeare, sonho de uma noite de verão.
- Ato 2 cena 11.

7. Glossário

Atávico – transmitido ou adquirido por atavismo ou herança biológica.

Atavismo – herança de certos caracteres físicos ou psíquicos de ascendentes remotos.

Antropomorfismo – característica de atribuir a deus formas humanas, e traços humanos a animais.

Idiosincrasia – disposição do temperamento do indivíduo, que faz com que ele sinta de um modo peculiar a influencia de diversos agentes; maneira de ver, sentir, reagir própria, especial de cada indivíduo

8. Bibliografia.

- **The evolution of thought: evolutionary origins of great ape intelligence".** Anne E. Russon and David R. Begun (Eds). Cambridge University Press. - * Modificado de David C. Geary (departamento de Ciências Psicológicas da University of Missouri at Columbia). Evolution and Human Behavior, 2005, 26 (2).
- **Carlos Fioravanti**, Revista Pesquisa Fapesp - São Paulo, SP
- **O monge e o executivo – James c. Hunter**
- **DA ONDE VEIO O ARQUIVO DOS MACACOS KK**
- Porque os cães são assim? – Tom Davis
- Amor de cão – Marjorie Garber
- www.animalplanet.com